

Município comemora 18 anos

Foto: Dimulção



Bandeirante
O município comemorou no domingo, 29, seus 18 anos de emancipação político-administrativa. Para o prefeito, José Berti “o aniversário representa principalmente a evolução, com a emancipação se for olhar para trás tivemos uma grande evolução em nosso município. Conquistamos o atendimento mais próximo as pessoas que moram aqui, desde o setor administrativo até a saúde. Melhoramos e evoluímos na educação, agricultura e na infraestrutura da cidade,

bem como no comércio e indústria que começa a crescer em Bandeirante”.

História

A história de Bandeirante começou a ser escrita no dia 29 de setembro de 1995. Hoje, o município tem 2.866 habitantes.

A colonização é de origem italiana e alemã.

A localidade recebeu esta denominação por influência do modo de colonização usado pela colonizadora em dispor bandeiras nas áreas de instalação. Em 1944 já se instalavam os primeiros desbravadores, membros de famílias

vindas do Rio Grande do Sul, atraídos pela abundância de madeira e solos férteis.

Marcos

-No dia 27 de dezembro de 1956, Bandeirante foi elevado a categoria de Distrito.

-A primeira escola foi construída em 1946 chamada de Euclides da Cunha.

-Em 19 de março de 1995 a comunidade pode expressar seu desejo de Emancipação através de Plebiscito.

-O Plebiscito foi uma confirmação do desejo de

independência e o então governador, Paulo Afonso Vieira, em 29 de setembro de 1995 tornou município à comunidade de Bandeirante.

Localização

Cidade situada na microrregião de São Miguel do Oeste. Ao Norte-Noroeste faz fronteira com Paraíso, ao Sul com Belmonte e com a Argentina. Ao Leste com o município-mãe São Miguel do Oeste, ao Sudeste com Descanso e ao Oeste com a Província de Misiones também na Argentina.



Pe. Egídio Balbinot

Por: Egídio Balbinot - balbinotegidio@gmail.com

Testemunhos Missionários II

Jovem filipino, missionário em terras brasileiras

Minha vocação é uma história misteriosa. Quando adolescente, eu não pensava nem sonhava colaborar na evangelização. Nem mesmo na minha própria terra natal, muito menos integrar um grupo religioso como a Sociedade das Missões Estrangeiras de Quebec - Canadá, em que sou hoje associado como leigo. Longe de mim, uma vocação que me levaria a deixar meus bens, terra, casa, amigos e família nas Filipinas. Quando eu era criança, a minha avó me ensinou a rezar e minha mãe me mostrou o caminho da igreja. Pouco a pouco, destacou-se o meu gosto em participar da Eucaristia.

Com 18 anos, tomei a decisão de ir a outra cidade para estudar na universidade. Como estudante, aprendi a me organizar, dedicando tempo para o trabalho, amigos, namorada, família e também para Deus. Soube “sacrificar” diversas atividades para me preparar para um futuro diferenciado e significativo.

A minha vocação surgiu na vivência de muitas experiências com Deus, na vida cotidiana. Foi assim que me desprendi das amarras para me doar à missão. A hora chegou quando uma amiga me convidou a ser voluntário numa missão com os povos indígenas na montanha da minha região, um lugar de bela natureza e bem conhecido pelos missionários. Uma semana depois fui dizer ao responsável que queria colaborar na missão. Aquela experiência ajudou a me abrir ao “outro” e a crescer na minha vida. Após dois anos na missão com os povos indígenas, iniciei uma preparação direta para a missão além-fronteiras. Essa etapa de formação foi um presente de Deus para me conhecer melhor e aprender a viver a missão.

Quando terminei a minha formação inicial, ficou clara para mim a decisão de ir para a missão Ad Gentes. Corresponder à vontade de Deus é sair de minha própria terra para partilhar os dons recebidos além-fronteiras.

Em 2010 cheguei ao Canadá, no Centro Internacional de Formação Missionário (CIFM), para a segunda etapa de formação, vivendo em comunidade as dimensões: intercultural, espiritual e pastoral. Lá decidi pedir para viver a missão e fui enviado ao Brasil. Antes de vir à região amazônica, onde me encontro, passei três meses em Brasília (DF) no Centro Cultural Missionário (CCM) para o estudo da língua, aspectos culturais, caminhada da Igreja e vivência comunitária. Conviver com outros missionários e missionárias que também chegavam ao Brasil foi muito gratificante.

O primeiro ano em Manaus (AM) para me adaptar ao clima, idioma, cultura, vida de equipe, exigiu “ouvidos e olhos” bem abertos para aprender, captar e sentir com o meu coração. Aprendi a acolher as novidades e diferenças.

Pouco a pouco, estou entrando na dinâmica das atividades. Não é fácil, porém, estou ciente que cada um de nós tem algo para oferecer e colaborar na vida missionária. Ser evangelizador com espírito universal, não é apenas cumprir ritos “sacramentais”, aprender e transmitir ensinamentos bíblicos, mas sim, ser discípulo missionário na partilha, testemunho, amizade, presença, respeito, sorrisos...

Atualmente, meu trabalho consiste num projeto de animação e formação missionárias com jovens e adultos que desejam discernir a sua vocação. Tudo se faz em equipe intercultural e interdisciplinar, formada por leigos e sacerdotes. Atuo também num centro de convivência para pessoas com o vírus do HIV/AIDS. É uma aprendizagem de acolhimento sem barreiras e fronteiras, considerando-os como irmãos e irmãs. Da mesma forma estou num centro de atendimento para jovens e adultos em situação de rua. Participo ainda de uma equipe que desenvolve um projeto de expansão missionária numa área rural, com visitas aos moradores a fim de acompanhá-los com um serviço de evangelização. Assim, vivo o compromisso de discípulo missionário, como membro da grande família de Deus, seguindo Jesus Cristo, anunciando a Boa Nova na construção do Reino.

(Leo Genita Cebelleros, 31 anos, leigo missionário filipino no Brasil desde 2011)

Agenda

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Secretaria da Paróquia: Rua do Comércio, 671, Centro - Guaraciaba - SC.

•05 e 06 de outubro – Acampamento Regional da Juventude na comunidade de Caravagio – inscrições na secretaria paroquial.

“Recomendo que se façam preces e orações, súplicas e ações de graças, erguendo mãos santas, sem ira e sem discussões”

Recomendação de São Paulo em Carta à Timóteo (1Tm 2, 1 ss)



CRÉDITO PESSOAL SICOOB

ANTECIPAÇÃO DE 13º

Não espere o final do ano.
Realize seus projetos agora.

SICOOB
São Miguel